

RELATÓRIO DE VIAGEM

Seminário IPAM Pró-Varzea

Santarém, PA Brasil
7 e 8 de julho, 2004

Norberto Antônio dos Santos

“Projeto Várzea: 10 anos de Co-Manejo na Amazônia.” IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), Santarém, Pará 2004.

Datas da viagem: 5-8 de julho de 2004

Local: Santarém, Pará, Brasil

Participante: Norberto Antônio dos Santos, pescador profissional da Colônia Z-5 de Três Marias, MG, moradora de Beira Rio de São Gonçalo de Abaeté, MG

Relatório da Nossa Viagem a Santarém

Por: Norberto dos Santos, Beira Rio de São Gonçalo de Abaeté, MG, Julho 2004

Saimos a hora 1 do dia 7 de 3 Marias MG com destino a Santarém. Chegamos as 5 da manhã eu, Dona Maria José. Logo em seguida chegou Pedro Melo presidente da colônia z-1 de Pirapora. Depois para nossa alegria chegou Alison. Rumamos para o aeroporto embarcamos as 830 com escada no D.F., outro escala em Manaus, último vôo Santarém a onde fomos recepcionado pelo Marcelo Apel. Sua equipe do ProVarzea e o IPAM. No dia 8 a reunião teve inicio os 9 horas onde foi feito apresentações no andamento da reunião foi entendido o objetivo da mesma do problemas de Santarém são parecido com alguns dos nossos. Temos aqui o grande elefante como a CMM cana de azucar proximo a cabicera do São Francisco. Depois os esgotos domesticos agrotóxicos, grandes projetos de irigaçao, barragen, baramento dos saidas das águas das lagoas marginais, conflito entre as legislações estaduais, federais, os problemas de Santaréma que eu pude constata que eles tem e Cargil, boi bufalo boi branco, as distancia dezafia a BR 163 que vai trazer grandes problemas para o Amazonas em geral a expulsão dos proprietários que vivi na região dificuldade para fiscalizaçao ambiental e outras. Acredito que o belo trabalho do WWF e IPAM e provarzea aqui são vigia atento daquela. Resido e nos o WFT e Colonia e Federaçao e Secretaria de meio ambiente nos vamos para la. A viagem foi ótima, a Zézé e o Pedro Melo tinha medo de avião pois foi seu primeiro vôo. Eles estavam bastante nervoso foi preciso eu contar algumas piadas para relachar a Alison com seu belo portuges, sua sinpatia. Agora ela quer aperfeicoanas ler a portuguê. Agradeço por lembrar de mim aqui nas barancas do Velho Chico que e minha empresa, minha vida esta ligada pelo cordão ibilical (umbilical) do Velho Chico pois desde 1959 estou aqui vivendo e sofrendo com o sofrimento do rio que quer viver apesar das acreções que sofri com grandes empreendimento que pensar so em fatura os espacos para pesca vai ficando restrito como lago de nova ponte rio preto que e rio federal. Temos grandes problemas com a policia ambiental que quer ver o fin da pesca artesanal custi o que custa pois eles tem o poder de policia e a lei não mim.

Termino com forte abraço deste seu amigo,

Norberto Antônio dos Santos

Apresentação do Seminário – elaborado por Barbara Johnsen (SEMEIA), apresentado por Norberto Antônio dos Santos

O CAP nos 10 anos do IPAM

Bom dia a todos, meu nome Norberto, venho de Três Marias, Minas Gerais, das margens do rio São Francisco. Sou da Colônia Z-5 e membro da Fundação gestora do Centro de Apoio ao Pescador – sobre o qual vim relatar.

Venho trazendo do rio São Francisco, da Fundação e dos Pescadores de Minas Gerais e de toda comunidade nossos votos de parabéns pelo aniversário de 10 anos do Instituto de Preservação da Amazônia e estender nossos mais sinceros agradecimentos à Organização Não Governamental WWF pela grandiosa oportunidade de estar aqui com vocês.

O aniversário do IPAM praticamente coincide com o do CAP – Centro de Apoio ao Pescador e promove a união dos dois maiores rios da América Latina: o Amazonas e o São Francisco – como irmãos, enfim nos encontramos para trocar experiências, buscar soluções e festejar nossos caminhos!

Histórico

O CAP nasceu em 1995 através do Programa Nacional de Meio Ambiente nos Projetos de Execução Descentralizada – PED e foi o primeiro projeto aprovado no país. O lançamento do Programa e assinatura do Convênio foi feito com grande pompa pelo Presidente da República na Serra da Canastra onde fica a nascente do rio São Francisco.

Três Marias é a 1ª represa do Rio e tem 1.040 km², 7 vezes a Baía de Guanabara.

O projeto foi elaborado por inúmeras mãos, juntamos técnicos das mais diversas áreas, desde psicólogos, agrônomos até a hidrobiologia, os pescadores artesanais e Prefeitura de Três Marias. O tempo era urgente e o trabalho parecia maior do que toda equipe.

O CAP recebeu 35 hectares na beira do Rio da Cia Mineira de Metais, e a parceria de diversos organismos estaduais e federais, citamos a própria CEMIG – gestora da Hidrelétrica de Três Marias e a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF, que mantém a Estação de Hidrobiologia e Piscicultura vizinha do CAP.

Objetivos

A proposta tem como fundamento:

- Valorizar o pescador artesanal e sua família
- Promover as organizações pesqueiras
- Agregar valor ao pescado
- Gerar alternativas de renda e emprego
- Educação Ambiental das comunidades
- Recuperar e proteger matas, nascentes e veredas

- Recompôr a ictiofauna nativa
- Pesquisar o potencial pesqueiro do Rio e do Lago
- Promover a conservação de solos e a agroecologia

Esta missão social e ecológica do Centro fica portanto atrelada ao interesse de empresas, órgãos públicos e sociedade civil, e depende para sua sustentabilidade de financiadores constantes – por isso instituímos a Fundação Municipal São Francisco.

Temos aqui diversos problemas de ordem política e financeira que fazem o CAP enfrentar batalhas quase diárias para manutenção de suas atividades.

Caminhada

- Construímos o Centro e os tanques para criação de peixes jovens, e adquirimos equipamentos necessários para capacitação, cozinha e manejo do pescado, irrigação e embarcações.
- Nas políticas de inserção do setor pesqueiro tivemos grandes avanços porque hoje o pescador é membro nato:
 - Conselho Municipal de Meio Ambiente – CODEMA
 - Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH
 - Comitê da Bacia de Três Marias SF-4
 - Comitê Interestadual da Bacia do SF – CBHSF
 - Comissão Consultiva do Conselho Nac. de Políticas Ambientais – CONAMA
- E através do projeto elaborado pela Presidente de honra da Federação, hoje Secretária Municipal de Meio Ambiente, garantimos nos 5 estados banhados pelo Rio, a participação da classe dos pescadores no Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco - CBHSF.
- Consolidamos elos com a Marinha Fluvial dos Portos.
- Promovemos e recebemos inúmeros cursos de capacitação, palestras e campanhas ambientais na região e em outros estados.
- Participamos pela Federação e Colônia e através do Centro, dos Planejamentos Estratégicos Nacionais e Estaduais para a Pesca e Aquicultura Brasileira junto aos Ministérios e Secretaria da Agricultura, do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos e do Ministério do Trabalho.
- Representamos os interesses da classe na Pesca Continental em Seminários internacionais, também dos Países da Língua Portuguesa junto com a África e Portugal, em eventos referentes ao tema da América Latina e Caribe, nos levantamentos de prioridades específicas da Revitalização do rio São Francisco, e ainda na própria Conferência da Confederação Nacional de Pescadores Profissionais.
- Captamos recursos para a Educação sócio-ambiental no Centro através do Projeto Água Doce em 2002 no MMA e na Secretaria Estadual de Meio Ambiente

recentemente em 2004 para funcionamento da Eco-Escola fundada no CAP, onde capacitamos pescadores, alunos e professores de Três Marias e de outros municípios. Através destes Convênios foram elaborados materiais didáticos e campanhas, trouxemos alguns exemplares para Exposição.

- Neste período fomos convidados a participar de Comissões para discutir e informar, órgãos legislativos e fiscalizadores. Promovemos junto com a Federação e Colônias o maior Debate Público da história da Assembleia Legislativa de Minas Gerais sobre a Pesca em Águas Doces.

Inovação

Em 2002 iniciamos a elaboração de um novo projeto bilateral Brasil – Canadá que chamamos de “Peixes, Pessoas e Água” e que trata da Pesca Continental no Brasil, com a colaboração de uma ONG Canadense WFT – World Fisheries Trust, apoiados com recursos financeiros da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional – CIDA.

Optamos por trabalhar com a Universidade Federal de São Carlos de São Paulo por causa do perfil específico desta Universidade, que é o caráter social e promotor da cidadania. Fomos várias vezes questionados sobre esta escolha por existirem outras instituições de pesquisa no Estado de Minas Gerais próximas ao Rio, a distância realmente é um desafio que estamos procurando aperfeiçoar, melhorando nossos métodos e rede de comunicação.

Em 2002 obtivemos aprovação e iniciamos o projeto “Peixes, Pessoas e Águas” formado por um grupo de coordenação tripartite entre o Canadá, Federação de Pescadores de Minas Gerais e UFSCar.

Este é um acordo que procura aprender e trocar experiências na gestão participativa, e por ter objetivos similares ao Centro de Apoio ao Pescador, escolheu o fortalecimento do Centro instalando ali sua base para os cursos de capacitação e o núcleo de organização das atividades regionais.

Através do Projeto Brasil – Canadá procuramos parcerias e reencontramos o IARA e IPAM, com os quais mantemos amizades de uma década de trabalhos, já estivemos anteriormente juntos em alguns seminários. O IARA com recursos do IDRC – Centro Canadense de Pesquisa e Desenvolvimento Internacional – promovemos em 2004 dois cursos de lideranças e repórteres comunitários e cedeu ferramentas para elaboração de pactos da pesca no rio São Francisco, no I Fórum regional da Pesca, no final de junho. Este é um exemplo da grande permuta de práticas locais que obtivemos com a vivência dos pescadores amazonenses.

O novo projeto cedeu impulso ao CAP porque com a cooperação de outros técnicos elaboramos e promovemos vários encaminhamentos em aliança com Prefeitura de Três Marias que se destaca justamente através de uma política solidária de sustentabilidade coletiva e ecológica.

Alguns colegas do projeto estão hoje presentes com recursos deste projeto internacional e que inclusive ocasionou viagens para conhecer a fiscalização, manejo e pescas no Canadá. No entanto está é outra estória!

Auto Manutenção do CAP

Ainda precisamos descobrir como o CAP poderá alcançar independência financeira e manter suas atividades diárias, tendo como missão a valorização social e ambiental.

Ainda não aprendemos a vender produtos do CAP porque dizem respeito às questões de desenvolvimento da qualidade de vida das populações, da formação e educação comunitária, da geração de renda e de como preservar e revitalizar as nascentes, veredas e o cerrado que ainda dão vida ao agonizante rio de São Francisco, seus peixes e seu povo – estes ideais tão necessários custam dinheiro e gente.

Gostariamos de receber a visita de vocês, certos de que nos auxiliariam a entender processos para manutenção do único Centro desta envergadura ao longo de todos os 3.000 km de Rio.

Lição Aprendida

Podemos encerrar com uma máxima que temos certeza de ter entendido e que precisamos aprimorar a cada dia, lapidando nossos seres e nossas relações humanas: projetos devem ser feitos com pessoas e não para pessoas.

Porque quando assumimos juntos as responsabilidades, achamos trilhas criativas para alcançar passo a passo os resultados almejados.

Assim nascerá uma tarefa e um sonho bom que nos acompanhará ao longo de nossas vidas e que se chama em todo o mundo: exercício de cidadania para administração de consenso participativo em nossa casa, na aldeia e no Brasil.

Agradecemos a todos pelo acolhimento e desejamos sobretudo, conhecer os seus aprendizados e poder contribuir com este importante aniversário de dez anos de lutas e sucessos do pescador da Amazônia junto ao IPAM.

Norberto dos Santos e Barbara Johnsen
Representantes do Centro de Apoio ao Pescador
Rio São Francisco - Três Marias – MG
08 de junho de 2004.